



Rede CIN

Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios

Clipping de Notícias
Comércio Exterior
20 de junho de 2016



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



Sistema FIBRA

2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios**Gerente**

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa

Sumário

Exame.com

CNI quer ajuda do governo para exportar mais..... 4

Agência de Notícias Brasil Árabe

Exportação aos árabes caiu em maio 6

Diário Comércio Indústria e Serviços

Brasil está entre afetados em caso de saída de britânicos da União Europeia.. 7

Indústria prevê alta da demanda, diz CNI 8

Goiás pode derrubar retenção de exportação 9

CNI quer ajuda do governo para exportar mais

Fonte: Exame.com

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) vai entregar no dia 20 aos ministros das Relações Exteriores, José Serra, e da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, uma série de propostas para uma recuperação mais consistente do comércio exterior, como uma forma de atenuar a crise no mercado interno brasileiro.

Batizado de Agenda Internacional da Indústria 2016, o documento propõe medidas para a política comercial, como a busca de acordos com países de fora da América do Sul, apoio ao processo de internacionalização das empresas brasileiras e atração de investimentos.

"Com a retração do mercado interno brasileiro há a necessidade de uma política comercial internacional mais forte", afirma o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi. "Também precisamos trabalhar para que o País tenha ambiente confortável que permita atrair investimentos locais."

A agenda lista 32 países prioritários para negociações e acordos. A CNI defende, por exemplo, a conclusão de um acordo ambicioso, em termos de comércio e investimentos, entre Mercosul e União Europeia. Também sugere a definição de uma agenda de negociação com os Estados Unidos, por meio da elaboração de relatório de recomendações entre a CNI e sua contraparte americana, a U.S. Chamber of Commerce.

Outra sugestão é o relançamento da agenda comercial e econômica da indústria no Mercosul e o apoio à atualização da agenda do multilateralismo comercial. "Também precisamos nos inserir nos países da Aliança do Pacífico", diz Abijaodi.

Entre as prioridades apontadas pela CNI também está a conclusão das negociações com o México e o estabelecimento futuro de livre-comércio com o país, assim como a promoção de novos negócios com a Argentina, hoje mais aberta e menos propensa a medidas restritivas.

A agenda que será entregue a Serra e Pereira também defende a desburocratização para as empresas exportadoras e estudos que identifiquem barreiras comerciais na China, União Europeia e Estados Unidos. "Essas barreiras são, muitas vezes, difíceis de identificar, mas podem ter um impacto significativo sobre as exportações e os investimentos brasileiros, além de poderem desestimular a entrada de novas empresas na atividade exportadora", informa o documento.

Boa parte das propostas colocadas no documento depende de ações governamentais, mas a CNI também se propõe a assessorar, prestar consultoria e capacitar empresas para atuar no comércio internacional por meio das entidades coligadas em todo o País.

O setor externo tem mostrado sinais de reação, embora os números positivos sejam mais influenciados pela queda das importações por causa da forte recessão que atinge a economia brasileira. Em maio, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 17,5 bilhões e as importações, US\$ 11,1 bilhões. No acumulado do ano, o saldo comercial está positivo em US\$ 19,6 bilhões, número recorde para o período.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/cni-quer-ajuda-do-governo-para-exportar-mais>

Exportação aos árabes caiu em maio

Fonte: Anba

As vendas de produtos brasileiros ao mercado árabe recuaram 18,6% em maio sobre o mesmo mês do ano passado, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços compilados pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira. A queda se refere à receita, que saiu de US\$ 1,1 bilhão em maio de 2015 para US\$ 894,9 milhões no mês passado.

Em volume, as vendas recuaram mais no período, em 28,6%. No quinto mês de 2015, foram exportadas 3,9 milhões de toneladas, e em maio último foram 2,8 milhões de toneladas, ou seja, 1,1 milhão de toneladas a menos. A queda maior nas quantidades do que no faturamento significa que, no geral, houve aumento dos preços dos produtos exportados.

O diretor geral da Câmara Árabe, Michel Alaby, afirma que houve grande influência das vendas de minério e de açúcar, dois dos principais produtos da pauta de exportação do Brasil para o mundo árabe. Ele lembra também que a região fez antes de maio a sua formação de estoques, as suas importações, para o Ramadã, mês sagrado do islamismo. O Ramadã começou em 6 de junho neste ano. Neste período, os seguidores da religião islâmica jejuam durante o dia, mas ao cair do sol fazem refeições coletivas e abundantes.

Entre as principais categorias de produtos exportados pelo Brasil ao mundo árabe, as cinco primeiras caíram: animais e produtos, alimentos industrializados, produtos minerais, vegetais e produtos, e químicos e conexos. Dentro delas, destaque para o açúcar, cujas vendas recuaram 22% de maio deste ano para o mesmo mês de 2015, ficando em US\$ 211,4 milhões. A exportação de produtos minerais, onde está o minério, caiu 30,4%, para US\$ 76,8 milhões. As carnes, outro produto importante na pauta, tiveram venda 1% menor, para US\$ 330,32 milhões.

Leia em:

<http://www.anba.com.br/noticia/21871720/corrente-comercial/exportacao-aos-arabes-caiu-em-maio/>



CIN
Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



Brasil está entre afetados em caso de saída de britânicos da União Europeia

Fonte: DCI

As consequências de uma eventual saída do Reino Unido da União Europeia (UE) extrapolam a esfera regional. Segundo especialistas, o rompimento prejudicaria o acordo entre sul-americanos e europeus, além de criar instabilidade na economia global.

"O plebiscito sobre a saída britânica afeta a negociação com o Mercosul por dois motivos. Primeiro, porque atrasa o debate sobre o tratado. E, também, porque o Reino Unido é um dos países que apoiam o acordo. Se eles saírem, a chance de dar certo diminui ainda mais", afirmou Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior.

Uma possível alternativa para o Brasil, em caso de ruptura na UE, seria a construção de um acordo entre o Mercosul e o país europeu, comentou Barral. Entretanto, ele pondera que o tratado não seria prioritário para o Reino Unido e poderia demorar a sair do papel.

A negociação entre Mercosul e UE é uma das principais apostas do governo brasileiro para o fortalecimento do País além de suas fronteiras. Depois de cerca de duas décadas de negociações, os blocos trocaram ofertas comerciais há pouco mais de um mês.

Com a saída dos britânicos, seriam afetadas também as economias europeia e global, apontou Emanuel Ornelas, professor de comércio internacional da Fundação Getulio Vargas (FGV) e da London School of Economics (LSE).

"Seria um cenário completamente novo, ninguém nunca deixou um acordo de comércio tão forte como é a União Europeia. O resultado disso tende a ser negativo, com diminuição da integração e de benefícios comerciais", afirmou o professor.

A saída, seguiu Ornelas, seria especialmente prejudicial para o Reino Unido. De acordo com o entrevistado, a permanência no bloco traria "ganhos em integração, fluxo de pessoas, de capital e de comércio".

Para Barral, a mudança ainda teria impacto sobre o fluxo cambial no mundo, com o enfraquecimento da libra e do euro. "Se isso acontecer, é possível que as duas moedas percam em valor e credibilidade", apontou o especialista.

Leia em:

<http://www.dci.com.br/economia/brasil-esta-entre-afetados-em-caso-de-saida-de-britanicos-da-ue-id555933.html>

Indústria prevê alta da demanda, diz CNI

Fonte: DCI

A previsão dos industriais brasileiros para a demanda nos próximos seis meses melhorou, de acordo com sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Mas a compra de matéria-prima e o número de empregados devem continuar em queda.

A previsão do industrial para a demanda saltou a 51 pontos em junho, uma alta de 3,2 pontos na comparação com o mês imediatamente anterior. Na comparação com junho de 2015, a perspectiva dos empresários avançou 4,3 pontos. "Esse aumento fez com que o índice alcançasse valor acima da linha divisória de 50 pontos, ou seja, mostra expectativa de aumento da demanda nos próximos seis meses", destacou a CNI.

As exportações também podem registrar alta nos próximos meses, projetam os industriais. O indicador para vendas externas teve alta de 1,8 ponto na comparação com maio e 4,1 pontos ante junho de 2015, para 52,5 pontos.

Leia em:

<http://www.dci.com.br/industria/industria-preve-alta-da-demanda,-diz-cni-id555926.html>

Goiás pode derrubar retenção de exportação

Fonte: DCI

O acordo que retém 30% da produção goiana de soja e milho na indústria local está em análise com resolução prevista para esta quarta-feira (22), disse o governador de Goiás, Marconi Perillo, ao DCI.

Há 10 anos em vigor, a regra também exige a cobrança de ICMS quando o agricultor exportar mais de 70% do que colheu, no intuito de fomentar a agregação de valor industrial. Na semana passada, Perillo se reuniu com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, para falar sobre o tema, pois considera a hipótese de derrubar a limitação no percentual de embarques.

Na ocasião, ele se posicionou como um "defensor do mercado livre" e afirmou que a decisão foi tomada com base na experiência do Mato Grosso do Sul. Na última sexta-feira (17), o líder do estado compareceu ao IV Fórum Brasileiro da Indústria de Alimentos, em Goiânia (GO), conforme noticiado pelo jornal DCI.

Leia em:

<http://www.dci.com.br/agronegocios/goias-pode-derrubar-retencao-de-exportacao-id555962.html>